



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

EM SE TRATANDO DE TECER, TECITURA

--- Hoje a moda é o uso da preposição *em*, o *que*, *acho*, é feito muitas vezes erroneamente. Para confirmar ou não a minha impressão, eu gostaria que me informassem qual destas formas é a correta: E **sendo** / **em sendo** a liquidez um dos pressupostos para a execução, é imprescindível *que*... Júlio César Grimaldi, Florianópolis/SC

Não se trata de modismo. Ao contrário. Esse **em** com o gerúndio é usado há alguns séculos (já no português arcaico) como alternativa quando o gerúndio exprime tempo, hipótese ou condição, “se com o verbo subordinante se expressa o que costuma acontecer, ou uma ação futura” (DIAS, A.E.S., *Syntaxe Histórica Portuguesa*. Lisboa: Liv. Clássica Ed., 1959. p. 242). É o caso de:

Em aparecendo Isabel na praia, o sol se abria de repente. [= quando aparecia]

Em se tratando de contravenção, devemos recorrer ao Judiciário. [= quando se trata, como se trata]

E **[em] sendo** a liquidez um dos pressupostos para a execução, é imprescindível a produção de outras provas. [= já que/ como a liquidez é um dos]

Os meios modernos de comunicação orientam seus redatores a evitar o uso do gerúndio com a preposição *em*, visto ser muito literária esta construção.

TESSITURA OU TECITURA

Palavra muito utilizada no meio acadêmico, em ensaios, dissertações e teses, **tessitura/tecitura** tem suscitado alguma polêmica quanto à melhor grafia quando empregada figurativamente para significar “entrelaçamento de fatos, ideias, etc., ou a maneira de urdir, tramar, engendrar, planejar a execução de algo”. Exemplos:

Agradeço àqueles que me permitiram, ao cruzar ou entrecruzar os seus depoimentos, construir a **tecitura** central desta tese.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 097

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

O olhar sobre a **tessitura** do currículo é ancorado numa “epistemologia social da escolarização”, em que se procuram fatores e atores que ultrapassam a sala de aula e o interior da escola.

A meu ver, é mais apropriada a grafia com *c* para significar “urdidura/organização”, na medida em que se escreve *tecer, tecido, tecelagem, tecelaria, tecidual, tecedura, tecedeira*. Já ao falar em música é natural que se grafe *tessitura*, pois nesse campo a língua portuguesa incorporou os exatos termos do italiano.

A distinção gráfica consta no Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (ABL, 1999):

- “*tecitura* s. f. fios que se *cruzam* com a *urdidura*.”
- “*tessitura* s. f. it. *disposição de notas musicais. etc.*”

Também o dicionário de Laudelino Freire (1957, 5 vols.) registra os dois vocábulos:

Tecitura, s. f. Conjunto dos fios que se cruzam com a urdidura.

Tessitura, s. f. Ital. *tessitura*. Mús. Disposição das notas musicais, para se acomodarem a certa voz ou a certo instrumento; conjunto das notas mais frequentes numa peça musical, constituindo a extensão média na qual está ela escrita. 2. Mús. Conjunto dos sons que melhor convêm a uma voz: “*tessitura grave, tessitura aguda*”. 3. contextura, organização.

O problema é que outros dicionários omitem a grafia “*tecitura*”: registram apenas “*tecedura*” no sentido de urdidura, e no verbete *tessitura* apresentam os mesmos três significados encontrados em L. Freire.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”